



Observatório do
Acordo de Paris

MONITOR DO ACORDO DE PARIS



Este é o Boletim Mensal do Monitor do Acordo de Paris, que acompanha os principais andamentos do processo de negociações do Acordo de Paris, incluindo reuniões, workshops, comunicados oficiais, prazos para submissões e publicação de documentos, bem como identifica as submissões apresentadas pelo governo brasileiro no processo.

O Boletim apresenta **andamentos retroativos**, relativos ao mês anterior; e **andamentos futuros** em relação ao mês presente, baseados na programação de eventos e de prazos de submissão de documentos disponíveis nas agendas oficiais do website da UNFCCC.

Os andamentos são separados de acordo com os **principais eixos temáticos** das negociações do Acordo de Paris: Mitigação, Adaptação, Perdas e Danos, Mercados de Carbono, Financiamento, Transparência, Balanço Global, Compliance, Capacitação Técnica, Medidas de Resposta, Tecnologia e Transição Justa. Para assuntos que dizem respeito a todo o processo de negociações e ao sistema da UNFCCC, usamos a categoria Geral.

Ao final da edição, você encontra um **glossário** com os termos mais recorrentes usados no documento.

Os andamentos são reportados de forma a descrever os acontecimentos e sua relevância no **processo das negociações**. Para maior aprofundamento sobre o **conteúdo** das discussões em cada evento descrito, poderão ser acessados os **links indicados no andamento**. Os links remetem à transcrição original dos documentos mencionados, pautas e atas de reuniões, submissões apresentadas, gravações de eventos, relatórios técnicos referidos e páginas de internet de eventos oficiais. Todas as informações divulgadas são oficiais e obtidas por meio do website da UNFCCC.

Neste boletim mensal, não há qualquer tipo de análise crítica da equipe do Observatório do Acordo de Paris da LACLIMA sobre os andamentos, mas opiniões técnicas poderão ser emitidas sobre assuntos específicos em outras publicações adjacentes. Se tiver interesse em saber mais a respeito das nossas opiniões técnicas, fale com a gente pelo e-mail info@laclima.org.

Para entender cada eixo temático das negociações e os assuntos que estão em pauta, e saber mais sobre os órgãos do Acordo de Paris mencionados, recomendamos ler este Boletim em conjunto com as publicações [Acordo de Paris: um guia para os perplexos](#), [Rumo à COP: guia de bolso para entender as negociações do clima - edição COP28](#) e [Resumo dos principais resultados da COP 28: um guia para as principais decisões tomadas em Dubai](#).

Boa leitura!

Equipe Observatório do Acordo de Paris
LACLIMA

NESTA EDIÇÃO...

Em **março**, tivemos andamentos sobre os temas de:

- Geral e Mercado de Carbono.

Em **abril**, a programação inclui eventos relacionados aos temas de:

- Compliance, Financiamento, Mercado de Carbono, Tecnologia e Transparência.

Em **março**, foram apresentadas **manifestações do governo brasileiro** sobre os temas de:

- Balanço Global e Pesquisa e Observação Sistemática.

Confira abaixo!

ACONTECEU EM MARÇO

→ GERAL

Tipo de Evento: Publicação.

Assunto: Relatórios das 59ª sessões do SBSTA e do SBI.

Data: 15.03.2024

Órgão envolvido: SBI e SBSTA.

Resumo: O SBSTA e o SBI publicaram os relatórios de suas respectivas 59ª sessões, realizadas em Dubai em dezembro/2023. Os documentos resumem todos os itens de agenda cobertos e as conclusões de cada um.

Links relacionados: [relatório](#) SBI 59 e [relatório](#) SBSTA 59.

Tipo de Evento: Publicação.

Assunto: Versão final das decisões da COP 28.

Data: 22.03.2024

Órgão envolvido: Presidência da COP.

Resumo: Foram publicadas as versões finais e numeradas das decisões da COP 28.

Links relacionados: [decisões](#) da COP 28.

Tipo de Evento: Publicação.

Assunto: Carta conjunta das presidências da COP 28, COP 29 e COP 30.

Data: 21.03.2024

Órgão envolvido: Presidências das COPs.

Resumo: As presidências das COPs 28, 29 e 30, isto é, os representantes designados dos Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil, se uniram na chamada Troika das Presidências das COPs. No contexto da reunião ministerial do clima em Copenhague – que foi o primeiro evento político de alto nível desde a COP 28 – a troika publicou uma carta contextualizando a iniciativa e informando as medidas que serão adotadas.

A troika surgiu como um mecanismo para aprimorar significativamente a cooperação internacional, com o objetivo de dar continuidade e coerência entre as presidências das COPs de forma a assegurar o ímpeto da conferência de Dubai. Assim, a iniciativa parte do Consenso dos EAU (e a visão unificada de correção de rota para manter a meta de 1,5°C atingível) e busca traduzi-lo nas novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), as quais deverão ser apresentadas em 2025, antes da COP 30.

Os países acreditam na necessidade de obter progresso demonstrável na ambição e implementação de mitigação, adaptação global e meios de implementação, paralelamente a escalada e alinhamento dos fluxos financeiros consistentes com transições justas. Para isso, é necessário mover-se rapidamente do texto negociado para a implementação no mundo real.

Para o objetivo central de aumentar e reformular a ambição para a próxima rodada de NDCs, o foco da troika será: (i) apoiar a ambição e prioridades das NDCs por meio da implementação do Consenso dos EAU; (ii) catalisar a mobilização e provisão dos recursos técnicos e financeiros para estimular a ambição de NDCs; e (iii) utilizar os mecanismos existentes para canalizar meios de implementação e recursos, financiamento e a arquitetura climática internacional de financiamento para apoiar maior ambição que contribua para o desenvolvimento sustentável.

Considerando que as NDCs devem ser apresentadas com até 9 a 12 meses de antecedência da COP 30, a troika fará uma solicitação oficial ao secretariado geral da ONU para criar uma plataforma coordenada, unificada e efetiva de apoio entre agências que forneça apoio, incluindo workshops de incubação e ferramentas para alinhar as metas com 1,5°C e o Consenso dos EAU. Além disso, a troika também organizará encontros políticos de alto nível para avaliar as barreiras ao desenvolvimento de NDCs.

Os representantes da troika também reforçam que para os países desenvolvidos, a

ambição das NDCs exige a inclusão de financiamento, tecnologia e capacitação para países em desenvolvimento.

Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil também se comprometem a apresentar NDCs consistentes com a meta de 1,5°C, guiadas pelo Consenso dos EAU.

Links relacionados: [carta](#).

→ MERCADO DE CARBONO

Tipo de Evento: Notícia.

Assunto: Avanços na implementação do Artigo 6.4 do Acordo de Paris.

Data: 01.03.2024

Órgão envolvido: Órgão Supervisor do Artigo 6.4.

Resumo: Foi publicada notícia destacando os avanços feitos na implementação do Artigo 6.4 do Acordo de Paris, especialmente o desenvolvimento de ferramentas metodológicas e diretrizes, ao mesmo tempo em que estão sendo colhidas considerações relacionadas a preocupações levantadas pelas Partes em Dubai.

Para avançar, foram estabelecidos dois painéis de especialistas: o painel de acreditação, que deve estar preparado para iniciar acreditação de auditores para verificar e validar projetos a partir de abril/2024; e o painel de metodologias, que trará maior especialidade técnica no desenvolvimento dos padrões, diretrizes e ferramentas para acreditação de atividades sob o mecanismo.

Links relacionados: [notícia](#).

VAI ACONTECER EM ABRIL

→ COMPLIANCE

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 11ª Reunião do Comitê para facilitar a implementação e promover o compliance referido no Artigo 15.2 do Acordo de Paris.

Data: 17 a 19.04.2024.

Órgão envolvido: Comitê para facilitar a implementação e promover o compliance referido no Artigo 15.2 do Acordo de Paris.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

→ FINANCIAMENTO

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 9º Diálogo de Especialistas Técnicos e 1ª Reunião do Programa de Trabalho Ad Hoc sobre a Nova Meta Quantificada de Financiamento Coletivo.

Data: 23 a 26.04.2024.

Órgão envolvido: Nova Meta Quantificada de Financiamento Coletivo.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

→ MERCADO DE CARBONO

Tipo de Evento: Prazo para submissão.

Assunto: Questões metodológicas do mecanismo do Artigo 6.4.

Data: 15.04.2024

Órgão envolvido: Órgão Supervisor do Artigo 6.4.

Resumo: As Partes são chamadas a apresentar suas visões sobre os documentos produzidos na sua 9ª reunião, quais sejam: Requisitos para o desenvolvimento e análise das metodologias do mecanismo do Artigo 6.4 (A6.4-SB009-A01) e Atividades envolvendo remoções no mecanismo do Artigo 6.4 (A6.4-SB009-A02).

Links relacionados: [chamado de submissão](#), [A6.4-SB009-A01](#) e [A6.4-SB009-A02](#).

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 11ª Reunião do Órgão Supervisor do Artigo 6.4 do Acordo de Paris.

Data: 29.04 a 02.05.2024

Órgão envolvido: Órgão Supervisor do Artigo 6.4 do Acordo de Paris.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

→ TECNOLOGIA

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 28ª Reunião do Comitê Executivo de Tecnologia.

Data: 16 a 18.04.2024

Órgão envolvido: Comitê Executivo de Tecnologia.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: Sessão Conjunta do Comitê Executivo de Tecnologia e do Comitê Consultivo do Centro e Rede de Tecnologia Climática.

Data: 19.04.2024

Órgão envolvido: Comitê Executivo de Tecnologia e Comitê Consultivo do Centro e Rede de Tecnologia Climática.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 23ª Reunião do Comitê Consultivo do Centro e Rede de Tecnologia Climática.

Data: 22 a 24.04.2024

Órgão envolvido: Comitê Consultivo do Centro e Rede de Tecnologia Climática.

Resumo: Até a data de elaboração deste boletim, não havia sido divulgada ainda a pauta do evento.

Links relacionados: [página do evento](#).

→ TRANSPARÊNCIA

Tipo de Evento: Reunião.

Assunto: 1ª Reunião dos Revisores Chefe dos Relatórios Bienais de Transparência.

Data: 24 e 25.04.2024

Órgão envolvido: Sistema de transparência do Acordo de Paris (ETF).

Resumo: A pauta do evento inclui um resumo do trabalho realizado anteriormente por revisores chefe dos relatórios de transparência e questões de operacionalização da revisão dos Relatórios Bienais de Transparência. Serão abordadas as diretrizes, o tratamento da confidencialidade, abordagens para revisão de informação necessária para acompanhamento do progresso na implementação e atingimento de NDCs, atenção às respectivas capacidades nacionais e circunstâncias dos países em desenvolvimento e procedimentos simplificados de relatórios de inventários nacionais.

Links relacionados: [página do evento](#).

SUBMISSÕES APRESENTADAS PELO BRASIL EM MARÇO

→ BALANÇO GLOBAL

Órgão para o qual foi apresentada a submissão: SBI e SBSTA.

Assunto: Balanço Global do Acordo de Paris.

Data: 15.03.2024.

Bloco político: SUR (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Resumo: A [submissão](#) apresenta a visão desses países sobre sua experiência e as lições

aprendidas na condução do primeiro Balanço Global do Acordo de Paris.

Inicialmente, o SUR destacou os temas que considera que devem ser mantidos, quais sejam: escopo, fontes de contribuição, estrutura da decisão, busca pelo balanço entre a visão para o passado e para o futuro, conexão com a Convenção Quadro e participação de stakeholders.

A respeito do escopo, o SUR entende que já estão contempladas todas as áreas temáticas e que a equidade e a ciência devem continuar a ser os pilares do Balanço Global. Qualquer refinamento do escopo é relacionado com questões procedimentais e logísticas. Porém, os países destacam que temas como medidas comerciais unilaterais, multilateralismo e transições justas são temas muito importantes e devem continuar nos próximos balanços globais.

Acerca das fontes de informação, o SUR entende que elas devem permanecer as mesmas, pois são bastante abrangentes. Porém, destacam que essas fontes continuam a sub-representar os países em desenvolvimento em comparação aos países desenvolvidos.

No que concerne à estrutura da decisão sobre o Balanço Global, os países signatários da submissão entendem que esta deve ser mantida, inclusive para evitar a necessidade de renegociações.

No que toca ao olhar para o passado e para o futuro do balanço, o SUR entende necessária a manutenção da intenção de buscar um equilíbrio, mas afirma que esse equilíbrio não foi atingido no primeiro Balanço Global, que focou excessivamente em ações futuras. No entender dos países do SUR, considerar esforços passados é essencial para incentivar ações antecipadas e evitar incentivos perversos de grandfathering, ou seja, que visem ignorar o descumprimento de obrigações por algumas Partes.

Os países também reforçaram que o mandato do Balanço Global está indissociavelmente conectado com a Convenção-Quadro, o que deve ser respeitado durante todo o processo. Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai sublinham que não haveria espaço para oposição ao fato de que os objetivos do Acordo de Paris vão além de seu Artigo 2.1, cobrindo outros artigos como 4 (obrigações gerais), 7 (adaptação), 9 (financiamento), 10 (desenvolvimento e transferência de tecnologia), 11 (capacitação) e 13 (transparência).

Em relação à condução do processo, o SUR entende que deve ser mantida a estrutura de condução pelas Partes, com participação dos demais stakeholders.

O grupo destaca, ainda, pontos que devem ser refinados, nos seguintes aspectos: diálogos técnicos e a consideração política dos resultados; entendimento de que o Balanço Global não é uma decisão de capa; atividades realizadas nos diálogos técnicos; maneira como ocorrem os eventos de alto nível, os eventos a nível local, nacional, regional e internacional; a conexão com outros programas de trabalho; a relação com o IPCC; a forma de se considerar os relatórios e comunicações das Partes; e a otimização do volume de contribuições escritas.

A respeito dos diálogos técnicos e da consideração política de resultados, os países signatários da submissão entendem a necessidade de diminuir a lacuna entre as fases técnica e política, de forma a dar mais tempo para a consideração política dos resultados. A sugestão é que a fase política seja iniciada antes, quando a fase técnica ainda não estiver concluída, fornecendo flexibilidade. No primeiro Balanço Global, a decisão começou a ser escrita muito tarde, de forma que o tempo foi uma restrição para as negociações.

Outro ponto destacado pelo SUR é de que em determinado momento da COP 28, a decisão do Balanço Global começou a ser tratada como uma “decisão de capa”, o que levou os resultados dos diálogos técnicos a serem superados pelas negociações políticas, de acordo com as prioridades de algumas Partes. Assim, um ponto de melhoria seria a utilização mais extensiva dos resultados técnicos e a promoção de uma transição mais suave entre as fases técnica e política.

Acerca das atividades dos diálogos técnicos, o SUR entende que a abordagem utilizada foi muito ampla quando estabelece que o trabalho será conduzido por meio do intercâmbio de visões e ideias em mesas redondas, workshops e outras atividades. Os países destacam a necessidade de definição mais precisa dessas atividades, bem como de promover um número razoável de eventos de forma a evitar sobrecarregar as delegações dos países em desenvolvimento.

No que se refere a eventos, o SUR defende a necessidade de promover mais inclusão e transparência dos eventos de alto nível. Sobre os eventos locais, nacionais, regionais e internacionais, argumentam que estes deveriam ser conduzidos de forma mais sistemática para apoiar o Balanço Global.

O SUR ainda destaca a importância de aproximação dos trabalhos do Balanço Global com outros fluxos de trabalho, como os da Convenção Quadro, do Protocolo de Kyoto e do Acordo de Paris. No mesmo sentido, esses países entendem como importante o aprimoramento do diálogo com o IPCC, por exemplo, por meio da utilização do Grupo de Trabalho Conjunto SBSTA-IPCC, o qual não foi utilizado em nenhum momento no primeiro Balanço Global.

Ademais, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai destacam que deve ser dada mais atenção aos relatórios nacionais, que são ferramentas vitais de monitoramento e transparência.

Por fim, apesar de entender adequadas as fontes de contribuição, o SUR acredita necessária a otimização do volume de contribuições escritas, que no primeiro Balanço Global superou 170.000 páginas.

→ PESQUISA E OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Órgão para o qual foi apresentada a submissão: SBI e SBSTA.

Assunto: Pesquisa e Observação Sistemática.

Data: 19.03.2024.

Bloco político: SUR (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Resumo: A [submissão](#) apresenta a contribuição desses países para 16ª reunião sobre Pesquisa e Observação Sistemática (RSO, na sigla em inglês), que ocorrerá junto ao SBSTA 60, em junho.

O SUR sugere como tema para essa reunião a troca de opiniões sobre descobertas científicas, lacunas e necessidades de pesquisa relacionadas às implicações de diferentes escolhas de métricas de emissão para políticas de mudanças climáticas.

O tema já havia sido debatido na última Conferência de Bonn (SB 58), em junho de 2023, em sessão que abordou os resultados do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC (IPCC-AR6), a respeito de métricas de emissão. Nessa oportunidade, ficou evidente a importância desse assunto para desenvolvimento e monitoramento de políticas climáticas. As conclusões desse debate foram consideradas no parágrafo 50 do Relatório da 58ª sessão do SBSTA.

O Grupo SUR acredita que discutir as descobertas sobre métricas de emissão contidas no IPCC-AR6 é vital para disseminar avanços científicos sobre o assunto, apoiando o preenchimento das lacunas de conhecimento e pesquisa após identificá-las de forma mais clara.

O SUR considera que o Diálogo de Pesquisa, realizado no âmbito do RSO, é o fórum apropriado para promover discussões aprofundadas sobre avanços científicos, lacunas de conhecimento e necessidades de pesquisa relacionadas às implicações de diferentes escolhas de métricas de emissão para políticas de mudanças climáticas.

O grupo entende essas discussões aprofundadas como extremamente relevantes para apoiar o trabalho no âmbito da Convenção e seu Acordo de Paris. Além disso, as discussões propostas proporcionarão à comunidade científica insights sobre lacunas de conhecimento e necessidades de pesquisa para o trabalho do IPCC sobre métricas de emissão para o IPCC-AR7.

As discussões devem, no entender desses países, ser orientadas pelas descobertas contidas no Relatório de Síntese para Formuladores de Políticas do IPCC-AR6 (Contribuição do Grupo de Trabalho I), qual seja: “A escolha da métrica de emissões depende dos propósitos para os quais os gases ou agentes forçantes estão sendo comparados. O Relatório contém valores de métricas de emissão atualizados e avalia novas abordagens para agregação de gases.”

O tema também seria relevante para discussões que têm ocorrido no âmbito da UNFCCC e do Acordo de Paris sobre a redução de emissões não-dióxido de carbono. Um exemplo seria o relatório da FAO sobre emissões de metano na pecuária e em sistemas de arroz, que inclui uma seção dedicada a métricas para quantificação do impacto das emissões de metano.

GLOSSÁRIO

Acordo de Paris: Tratado internacional de mudanças climáticas assinado em 2015 e em vigor desde 2016. Tratado de implementação vinculado à UNFCCC.

CMA: Conferência das Partes do Acordo de Paris. É a reunião anual das Partes do Acordo de Paris para tomada de decisões de implementação do tratado.

COP: Conferência das Partes da UNFCCC. É a reunião anual das Partes da UNFCCC para tomada de decisões de implementação do tratado.

NDC: Contribuição Nacionalmente Determinada (Nationally Determined Contribution), documento individual apresentado pelas Partes do Acordo de Paris que contém a contribuição daquela Parte para evitar o aumento de temperatura da Terra em mais de 1.5°C em relação aos níveis pré-industriais e cumprir os objetivos do Acordo de Paris.

Parte(s): País(es) membro(s) do Acordo de Paris.

SBI: Órgão Subsidiário de Implementação (Subsidiary Body for Implementation).

SBSTA: Órgão Subsidiário de Assessoria Técnica e Científica (Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice).

Stakeholders: Atores estatais ou não-estatais, entidades públicas ou privadas, credenciadas ou não como “observadoras” do sistema da UNFCCC que possuem interesse nos temas negociados.

Submissão: documento pelo qual uma parte interessada apresenta manifestação com sua visão sobre determinado ponto de discussão nas negociações, podendo conter contribuições técnicas e científicas, e recomendações e propostas concretas de como tal ponto de discussão deve ser tratado e resolvido entre as Partes na negociação.

UNFCCC: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, ou “Convenção do Clima” (United Nations Framework Convention on Climate Change), tratado internacional assinado em 1992, do qual o Acordo de Paris faz parte.

SAIBA MAIS SOBRE O ACORDO DE PARIS E A COP 28

O Acordo de Paris de 2015 é um tratado internacional de abrangência praticamente universal, com 193 países-membros. Ele é vinculado à UNFCCC, um sistema de tratado internacional “guarda-chuva”, que prevê princípios, diretrizes e políticas mais amplas para

que a comunidade global cooperativamente possa enfrentar a crise climática. Um dos principais objetivos do Acordo é impedir o aumento da temperatura global acima de 1.5°C ou mantê-lo bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, um limite que a ciência demonstrou ser “o ponto de não-retorno”, com efeitos devastadores para a vida na Terra. Além disso, o Acordo de Paris tem o objetivo de tornar os países resilientes à mudança do clima e de descarbonizar os fluxos financeiros.

Para saber mais sobre o Acordo de Paris e entender os principais temas da negociação, leia nossas publicações [“Acordo de Paris: um guia para os perplexos”](#) e [“Rumo à COP: guia de bolso para entender as negociações do clima – edição COP28”](#). Para saber mais sobre os resultados da COP 28, leia o nosso Resumão: [parte 1](#) e [parte 2](#).



* Boletim elaborado por André Castro, Caroline Prolo e Thais Stoppe



This email was sent to <<Email Address>>

[why did I get this?](#) [unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

LACLIMA · Rua Monte Alegre, 412 · Perdizes · Sao Paulo, SP 05014-000 · Brazil